

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 01/03/2021.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE MEDICINA
BOTUCATU**

Kelly Jaqueline da Costa Galinari Tomazin

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DA
ESCALA CHILDBIRTH FEAR PRIOR TO PREGNANCY
(CFPP) PARA UTILIZAÇÃO NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação da Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, para obtenção do título de Mestre em enfermagem.

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª. Milena Temer Jamas

**Botucatu - SP
2019**

Kelly Jaqueline da Costa Galinari Tomazin

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DA
ESCALA CHILDBIRTH FEAR PRIOR TO PREGNANCY
(CFPP) PARA UTILIZAÇÃO NO BRASIL**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação da Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, para obtenção do título de Mestre em enfermagem.

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª. Milena Temer Jamas

**Botucatu - SP
2019**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: ROSANGELA APARECIDA LOBO-CRB 8/7500

Tomazin, Kelly Jaqueline da Costa Galinari.

Adaptação transcultural e validação da escala childbirth fear prior to pregnancy (CFPP) para utilização no Brasil / Kelly Jaqueline da Costa Galinari Tomazin. - Botucatu, 2019

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu

Orientador: Milena Temer Jamas
Capes: 40402002

1. Medo. 2. Enfermagem. 3. Parto (Obstetrícia). 4. Estudos de validação. 5. Psicometria.

Palavras-chave: Enfermagem; Estudo de Validação; Medo; Parto; Psicometria.

Adaptação Transcultural e Validação da Escala Childbirth Fear Prior To Pregnancy (CFPP) para
utilização no Brasil

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Milena Temer Jamas

Comissão examinadora:

Prof^ª Dr^ª Milena Temer Jamas
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Prof^ª Marla Andréia Garcia de Ávila
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Prof^ª Dr^ª Ana Paula Carvalheira
Centro Universitário Sudoeste Paulista

Botucatu, 01 de Março de 2019.

AGRADECIMENTOS

Início meus agradecimentos primeiramente a Deus, pois colocou pessoas especiais ao meu lado nessa caminhada, sem as quais certamente não teria dado conta.

A minha mãe Izabel, por ter me proporcionado educação, valores e por ter me ensinado a sempre batalhar pelos meus sonhos e nunca desistir.

Ao meu pai Olindo (*in memoriam*), que onde quer que esteja, nunca deixou de confiar em mim. Pai, meu amor eterno.

Ao meu querido esposo Carlos, por ser tão importante na minha vida e por sempre acreditar e apoiar meus sonhos. Devido ao seu companheirismo, amor, amizade este trabalho pôde ser concretizado.

Ao meu amado filho Kauê, por se a luz da minha vida, pela sua compreensão, principalmente nas minhas ausências e pelo seu carinho incondicional.

A minha irmã Larissa e minha vó Alice, que amo muito e sempre me apoiaram nessa conquista.

A minha sogra Alice (*in memoriam*), que sempre acreditou nos meus sonhos, e nas minhas ausências não media esforços para cuidar do meu filho. Onde estiver sei que está muito feliz pela minha conquista.

Ao meu sogro Carlos, minha cunha da Carla e o padrasto Lairton que estão sempre presentes dando apoio.

A professora Dr^a Milena, orientadora deste trabalho, pela colaboração, dedicação, paciência e amizade que me ofereceu nesta caminhada e por acreditar que eu conseguiria chegar até aqui.

A minha querida professora Wania meu agradecimentos mais que especial, que foi meu anjo da guarda, me incentivando e me apoiando em toda caminhada, sem você, eu certamente não conseguiria.

À professora Wilza Carla Spiri e à professora Elenice Bertanha Consonni, pelas preciosas contribuições e sugestões no exame de qualificação.

Ao professor Hélio Amante Miot pela contribuição na análise estatística.

À autoras Stoll e colaboradores que concederam a CFPP para ser adaptada e validada no Brasil, um carinho especial.

À autoras Ferreira e Teixeira que disponibilizaram a tradução da CFPP em Português (Portugal) para adaptação no Brasil, muito obrigada.

A minhas queridas amigas Ana Cláudia, Fabiana e Patrícia, que foram um presente de Deus em minha vida. Apesar das dificuldades, enfrentamos todas as etapas juntas com coragem e fé.

RESUMO

Tomazin KJCG. Adaptação Transcultural e validação da Escala Childbirth Prior To Pregnancy (CFPP) para utilização no Brasil [Dissertação]. Botucatu-SP: “Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho”.

Introdução: O enfermeiro tem reconhecimento mundial na mudança do modelo de assistência ao parto, resgatando o nascimento como um processo natural, no qual os sentimentos e preocupações da parturiente devem ser respeitados. Nesta perspectiva surge a preocupação com a formação acadêmica dos futuros enfermeiros. Entende-se que a forma como o profissional percebe o processo de nascimento pode influenciar a assistência. O medo e a interpretação desse período como sofrimento e dor podem estimular intervenções desnecessárias no intuito de abreviar vivências consideradas negativas. Considerando a inexistência de instrumento voltado para a população brasileira, capaz de avaliar o medo do parto antes da gestação, o objetivo do presente estudo foi realizar a adaptação transcultural e analisar as evidências de validade e confiabilidade da versão brasileira da Escala Childbirth Fear Prior to Pregnancy (CFPP). Método: Trata-se de estudo do tipo metodológico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu, parecer nº 2.428.902, com amostra de conveniência composta por 146 alunos de graduação de enfermagem. A adaptação transcultural da Versão Brasileira da escala seguiu as etapas amplamente utilizadas na literatura: Avaliação por comitê de especialistas e Pré-teste com avaliação da população alvo. Participaram do estudo 146 graduandos de enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu – FMB e do Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* – UniSALESIANO. Os dados foram coletados de fevereiro a agosto de 2018, fora das atividades letivas. A validade de face e conteúdo foi avaliada pelo comitê de juízes e a população alvo. A análise fatorial exploratória foi realizada para validade de constructo. A validade de critério concorrente divergente foi testada pela associação da medida dos escores obtidos da Versão Brasileira da CFPP com as subescalas de Depressão, Ansiedade e Stress, da EDAE - A. Para o cálculo da consistência interna foi realizado o alfa de Cronbach e a estabilidade testada através do teste-reteste. O nível de significância adotado foi de 0,05. Resultados: Há uma predominância de participantes do sexo feminino; com idade média de 21,2 anos; sem parceiro; de cor branca e com renda familiar média de R\$ 3.550,43. A maioria não exercia atividade remunerada. Quanto ao ano cursado, 23,9% estava no primeiro ano; 24,6% no segundo ano; 21,2% no terceiro ano; 20,5% no quarto ano e 10,2% no quinto ano. A maioria não havia cursado a disciplina de Saúde da Mulher e não tinha assistido a um parto. A análise fatorial apresenta uma solução fatorial que confirma a unidimensionalidade do instrumento. As pontuações da Versão Brasileira da CFPP foram significativamente, mas fracamente correlacionadas com os escores da subescala EDAE-A ($r=0,32$, $p<0,001$), confirmando a validade de critério. Quanto à confiabilidade, foi obtido um valor adequado para consistência interna (Alfa de Cronbach 0,86). A estabilidade do instrumento foi considerada adequada, uma vez que os valores do Coeficiente de Correlação Intraclasse foi de 0,99 e estatisticamente significativo ($p=0,000$), os resultados obtidos demonstram assim,

uma boa estabilidade temporal do instrumento. Conclusão: de acordo com a análise das propriedades psicométricas, a Versão Brasileira da CFPP é uma escala unidimensional de 10 itens, que apresenta boas evidências de validade e confiabilidade para medir o medo do parto em jovens adultos antes da gestação.

Descritores: Medo.Enfermagem. Parto. Estudos de validação. Psicometria.

ABSTRACT

Tomazin KJCG. Transcultural adaptation and validation of Childbirth Fear Prior to Pregnancy (CFPP) Scale in Brazilian usage [Dissertation] Botucatu-SP: “Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho”.

Introduction: The nurse has a world acknowledgement on changing birth assistance, recovering birth as a natural process as well as feelings and concerns from parturient being respected. Thus, an interest has been raised on nursing academic graduation. In addition, the meaning as a professional caring about the birthing process can influence the service. Fear, and the interpretation of this period as suffer and pain might stimulate unnecessary interventions as an intention of shorten considerable negative experiences. Furthermore, considering nonexistent tool related to Brazilian population, capable of measuring fear before pregnancy, the main objective of this paper was to make a transcultural adaptation and to analyze the evidences of efficacy and reliability for the brazilian version of the Childbirth Fear Prior to Pregnancy (CFPP). **Methodology:** This study has a methodological manner, approved by the Ethics in Research committee of Medical Science College of Botucatu, under number 2.428.902, with a convenience sample made of 146 nursing graduating students. The Brazilian version for the transcultural adaptation has followed the steps mentioned in the literature. Evaluation by a specialist committee and pre-test with assessment of the target audience. Nevertheless, 146 of nursing graduation students from Medical Science College of Botucatu – *FMB* and from the Salesians Catholic University Center - *UniSALESIANO* took part in this study. Data was collected from February to August, 2018, apart from calendar year. Face validity and contents were assessed by a judge committee and by the target audience. The exploratory factorial analysis was made for construct validity. Against validity diverging criteria was tested by the combination of measurements obtained from the Brazilian version of CFPP with subscales of Depression, Anxiety and Stress, of EDAE-A. Additionally, for calculation of internal consistency was made the Cronbach's Alfa and stability tested through test-retest method. The significance level adopted was 0,05. **Results:** There were a predominance of female participants with average age of 21,2 years old, without partners, white color skin and with a familiar wage of R\$ 3.550,43 in average. Moreover, most of the participants didn't have a remunerated activity. Furthermore, when separated in college-years, 23,9% were in the first year; 24,6% in the second year; 21,2% in the third year; 20,5% in the fourth year and 10,2% in the fifth year. Most of them hadn't take the subject about Women Health and had never been to a childbirth before. The factorial analysis shows a factorial solution confirming the one-dimensionality of the instrument. The scores for Brazilian version of CFPP were significantly, however weakly related to the scores of EDAE-A subscale ($r=0,32$, $p<0,001$), verifying the efficacy of the criteria. Otherwise, the reliability, was obtained an adequate value for the internal consistency (Cronbach's Alfa of 0,86). The instrument stability was considered adequate, once values for Intraclass Correlation Coefficient was 0,99 and statistically significant ($p=0,000$), thus, the results have

demonstrated a good temporal stability of the material. Conclusion: According to the analysis of psychometrics properties, the Brazilian version of CFPP is a one-dimensional scale of 10 items, showing good evidences of validity and reliability on measuring the fear of childbirth in young adults before pregnancy.

Descriptors: Fear. Nursing. Childbirth. Validation Studies. Psychometry.

LISTA DE SIGLAS

AFE	Análise fatorial exploratória
CFPP	Childbirth Fear Prior to Pregnancy
CFQ	Childbirth Fear Questionnaire
CCI	Coefficiente de Correlação Intraclasse
DASS-21	Depressão-Anxiety Stress Scale DASS-21
DFS	Delivery Fear Scale
EDAE- A	Escala depressão, ansiedade e Stress em adolescentes
CFPP – V1	Primeira versão da CFPP
FOBS	Fear of Birth Scale
FMB	Faculdade de Medicina de Botucatu
KMO	Kaiser-Meyer-Olkin
UniSALESIANO	Centro Universitário Católico Salesiano <i>Auxilium</i>
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
W-DEQ	Wijama Delivery Expectancy / Experiency Questionnaire

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico e de formação dos participantes do estudo. 2018.....	42
Tabela 2 - Estatísticas descritivas do total e de cada item da Versão Brasileira da CFPP (=146). Botucatu, 2018.....	43
Tabela 3 - Pontuação da Versão Brasileira da CFPP nas instituições participantes (N=146). Botucatu, 2018.....	43
Tabela 4 - Análise de correlações interitem e item-total da Versão Brasileira da CFPP. Botucatu, 2018.....	44
Tabela 5 - Resultados da correlação do item com o total da escala comparativamente com os outros países.....	45
Tabela 6 - Análise Fatorial Exploratória da Versão Brasileira da CFPP. Botucatu, 2018.....	46
Tabela 7- Coeficiente da Correlação de Pearson para scores da CFPP e as Subescalas da EDAE-A – A comparativamente com outros países.....	47
Tabela 8 - Análise da consistência interna (alpha de cronbach) comparativamente com os outros países. Botucatu, 2018.....	47
Tabela 9 - Valores do Alfa de Cronbach excluindo-se cada item da Versão Brasileira da CFPP. Botucatu, 2018	48
Tabela 10 - Coeficiente de correlação interclasse da Versão Brasileira da CFPP. Botucatu, 2018.....	49

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1 - Instrumentos que avaliam o medo do parto. Botucatu, 2017.....	23
Quadro 2 - As modificações sugeridas para cada item do instrumento. Botucatu, 2018.....	40
Figura 1 – Scree Plot.....	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 INSTRUMENTOS QUE AVALIAM O MEDO DO PARTO.....	21
1.2 CHILDBIRTH FEAR PRIOR TO PREGNANCY (CFPP)	24
2 OBJETIVOS.....	28
2.1 OBJETIVO GERAL.....	28
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	28
3 MATERIAL E MÉTODO.....	30
3.1 Delineamento.....	30
3.2 Permissão dos autores para a adaptação cultural e uso do instrumento	30
3.3 Questões éticas	30
3.4 Local de estudo.....	30
3.5 Adaptação transcultural do instrumento para a língua portuguesa.....	31
3.5.1 Avaliação por comitê de especialistas	31
3.5.2 Pré teste com avaliação da população alvo	32
3.6 Análise das propriedades psicométricas da Versão Brasileira da CFPP	33
3.6.1 Análise de validade.....	33
3.6.1.1 Validade de face e conteúdo.....	33
3.6.1.2 Validade de construto relacionada a dimensionalidade.....	33
3.6.1.3 Validade de critério concorrente divergente.....	34
3.6.2 Análise de confiabilidade	34
3.7 População e amostra	35
3.8 Coleta de dados.....	35
3.8.1 Instrumento para coleta de dados	36
4 RESULTADOS	39
4.1 A Adaptação Transcultural.....	39
4.1.1 Avaliação por Comitê de Especialistas	39
4.1.2 Pré teste com avaliação da população alvo	41
4.2 Análise das propriedades psicométricas da Versão Brasileira da CFPP	41
4.2.1 Perfil da amostra.....	41
4.2.2 Validade de face e conteúdo.....	44
4.2.3 Validade de construto relacionada a dimensionalidade.....	44

4.2.4 Validade de critério concorrente divergente.....	47
4.2.5 Confiabilidade	47
5 DISCUSSÃO.....	51
6 CONCLUSÃO.....	57
REFERÊNCIAS	60
ANEXO I.....	72
ANEXO III	75
ANEXO IV	76
ANEXO V	84
ANEXO VI.....	85
APÊNDICE I	87
APÊNDICE II.....	88
APÊNDICE III	89

APRESENTAÇÃO

Graduei-me pela Universidade Paulista (UNIP) em Araçatuba, cidade do interior do Estado de São Paulo em 2011. Desde o início do curso de Graduação em Enfermagem surgiu o interesse em direcionar os estudos para a Enfermagem Obstétrica. No meu trabalho de conclusão de curso, iniciei o primeiro estudo nessa área, com pesquisa relacionada às ações educativas realizadas no pré-natal.

Na prática profissional possuo experiência como docente no curso de Bacharelado em Enfermagem. Atualmente sou Supervisora de Estágio Supervisionado no curso de Auxiliar e Técnico em enfermagem, lecionando em setores da maternidade da Santa Casa de Misericórdia da Cidade de Penápolis - SP.

Durante este tempo de experiência profissional, comecei a observar as manifestações de medo em relação ao parto e as inseguranças apresentadas pelos discentes dentro da maternidade, o que acentuou o meu interesse em aprofundar o conhecimento sobre esse sentimento em estudantes da graduação em enfermagem. Surgiram então, uma série de indagações e preocupações do tipo: É frequente o medo do parto entre alunos de enfermagem? Qual o motivo desse medo?

O intuito de avaliar o medo do parto entre os alunos de enfermagem levou-me a encontrar na literatura a escala Childbirth Fear Prior to Pregnancy (CFPP), que avalia o medo do parto em adultos jovens. Como o instrumento foi construído para a população Canadense e validado em diversos países, identificou-se a necessidade de adaptar para a cultura brasileira esse instrumento, que fornece parâmetros para a identificação precoce do medo do parto destes potenciais futuros pais e profissionais da saúde.



1 INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

O parto é um evento fisiológico natural, marcante e especial na vida da mulher, que não necessita de controle, mas sim de cuidados específicos, destacam as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (BRASIL, 2014).

No decorrer da história, o ato de parturição passou por transformações conforme as características e situações da sociedade de cada época (FIGUEIREDO *et al.*, 2010).

Ao resgatar o processo histórico na assistência do parto e nascimento destaca-se a parteira como protagonista da época responsável pelo trabalho de parto, parto e puerpério (SANFELICE *et al.*, 2014).

O parto era realizado na residência da parturiente e sua assistência era prestada por mulheres de vasta experiência e conhecimento empírico sobre os mistérios do parto, denominadas parteiras, ou seja, era um acontecimento de natureza íntima e privativa, sendo compartilhado apenas entre as mulheres, considerado fenômeno natural cercado de significados culturais, e o nascimento celebrado como evento marcante da vida (BITTENCOURT; VIEIRA; ALMEIDA, 2013).

Essas profissionais ao longo dos séculos, embasavam-se nos conhecimentos empíricos, no misticismo, no senso comum e em credices, proporcionavam as parturientes sensação de segurança e conforto, representavam o modo mais humano da assistência, demonstravam e fortaleciam os laços da solidariedade feminina frente a maternidade, transmitindo seus saberes a médicos e novas parteiras emergentes (GARCIA; LIPPI; GARCIA, 2010).

A partir do século XIX, apesar de ser um processo fisiológico, privativo e familiar, o parto passou a ser vivenciado na esfera pública, houve mudanças que tornaram essa cultura um acontecimento médico-hospitalar, passando a responsabilidade do cuidado das parteiras para o profissional da saúde (OSAVA, 1997) (NASCIMENTO; SANTOS; SOUZA, 1997).

A atuação da assistência médica ao parto, ato que na antiguidade era desvalorizado, começa a se fortalecer. Nesta circunstância com a implementação da

institucionalização a parturiente perde a sua privacidade e autonomia passando a ser submetida à práticas institucionais e intervencionistas, separada do seu contexto familiar, sem qualquer conhecimento, esclarecimento e consentimento, sendo disponibilizado para a mulher e o bebê uma assistência com relativa segurança (AVANCI *et al.*, 2009). A gestante deixa de ser protagonista de todo esse processo, porem inicia-se, então, a medicalização e o controle do período gravídico puerperal (AVANCI *et al.*, 2009).

A partir dos anos 90, o modelo medicalizado de assistência ao parto passou a ser intensamente criticado. As críticas fundamentavam-se em seu autoritarismo, não respeitando o direito de escolha das mulheres sobre seu tipo de parto, gerando nos profissionais de saúde práticas obstétricas intervencionistas (PORFÍRIO; PROGIANTI; SOUZA, 2010).

Desde então, as altas taxas de mortalidade materna e neonatal, associadas à insatisfação das mulheres com a assistência recebida levaram ao movimento de humanização do parto, interligado como movimento feminista, e estímulo à mudança no contexto assistencial, partindo de um modelo que considera o parto um evento médico e de risco, para um modelo acolhedor, respeitoso e baseado em evidências científicas (SOUSA *et al.*, 2016).

A prática obstétrica baseada em evidências descrita pela Organização Mundial da Saúde (WORD HEALTH ORGANIZATION, 1996) e, mais tarde, ratificada pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2017) tem como base a classificação de condutas obstétricas no parto normal, a partir de evidências científicas, segundo critérios de utilidade, eficácia e risco. Esses documentos destacam, ainda, a enfermeira obstétrica como componente fundamental para mudança no modelo assistencial através da assistência humanizada ao parto.

A equipe de enfermagem, principalmente as enfermeiras obstétricas, tem o trabalho reconhecido por obterem melhores indicadores na assistência materna e neonatal, os partos têm menos intervenções e os custos são reduzidos, quando comparados à assistência ao parto tradicional, visto haver redução de procedimentos rotineiros, como a episiotomia e o uso de analgesia, resultando em maiores taxas de

parto vaginal espontâneo (BRASIL, 2008) (SANFELICE *et al.*, 2014). E, também, são valorizadas pelas mulheres por estarem sempre presentes durante o trabalho de parto, resgatando o vínculo perdido e trazendo segurança para a parturiente (FERNANDES, 2004).

Estes profissionais segundo Brasil (2001) tem a oportunidade de colocar seu conhecimento a serviço do bem-estar da mulher e do bebê, reconhecendo os momentos críticos em que suas intervenções são necessárias para assegurar a saúde de ambos. Para tanto, a formação profissional deve estar voltada para a prática baseada em evidências e compreensão do parto como processo fisiológico. Entende-se que, a forma como a enfermeira percebe o processo de nascimento pode influenciar a sua assistência. Se possuir medo de vivenciar o trabalho de parto e o interpretar como um período de sofrimento e dor, a tendência pode ser intervir para abreviar o sofrimento, gerando intervenções desnecessárias ou até desmotivando a escolha pelo parto normal.

Ao investigar a via de parto que a enfermeira escolheu ou escolheria para si, e se esta escolha influenciaria de alguma maneira na forma como ela orienta as gestantes durante o pré-natal, os resultados apontaram com unanimidade a realização de parto cesárea entre as enfermeiras que têm filhos. Dentre as possíveis causas para a escolha do parto cirúrgico, se destacam principalmente o medo da dor, a insegurança de acontecer alguma intercorrência durante o trabalho de parto, as condições anátomo-fisiológicas não adequadas ao parto natural e a falta de assistência médico-hospitalar de qualidade (PEREIRA *et al.*, 2014).

Pode-se perceber que as experiências de parto das enfermeiras influenciam a forma como elas orientam as vias de parto no pré-natal, pois os motivos que elas apontaram como empecilhos para trabalhar uma determinada via de parto na gravidez, coincidem em algumas falas com os motivos que as levaram a ter um parto cesárea de última hora como, por exemplo, o acontecimento de alguma intercorrência ou a falta de assistência (PEREIRA *et al.*, 2014).

Pelo exposto, a avaliação da percepção e sentimentos como o medo relacionados ao parto durante a formação, pode permitir ao facilitador da

aprendizagem um diagnóstico precoce e a possibilidade de estratégias que favoreçam a compreensão do parto como processo natural e fisiológico.

Em discussões sobre a medicalização do parto, o medo é um fenômeno sociocultural muitas vezes presente. As representações de parto na mídia como evento arriscado, imprevisível e repleto de complicações (MORRIS; MCINERNEY, 2010), podem predispor adultos jovens a identificar a utilização de analgesia e alta tecnologia como forma mais segura de parir (ZELDES; NORSIGIAN, 2008). O medo pode ser compreendido como uma avaliação cognitiva negativa e considerado uma importante fonte de angústia. Quando relacionado ao parto, com frequência está interligado a uma perspectiva cultural, capaz de afetar o cotidiano e as experiências durante o nascimento (HAINES *et al.*, 2011), (TERSTRÖM *et al.*, 2015).

Esse sentimento pode ser desencadeado antes ou durante a gestação, com efeitos que podem ir até o adiamento da gravidez. Quando vivenciado durante o trabalho de parto e parto, pode influenciar na decisão pelo parto cesariana (PRATA; SANTOS; SANTOS, 2016). O medo do parto é mais comum entre as primigestas, embora as mulheres de uma forma geral vivenciem esse processo de formas diferentes (STØRKSEN *et al.*, 2012) (GOSSELIN *et al.*, 2016).

Vários fatores estão associados ao aumento do medo do parto, entre eles: idade materna, nuliparidade, falta de informação, problemas psicológicos pré-existentes, angústia, padrão social, falta de apoio social, ansiedade, história de abuso sexual, históricos de parto anteriores, complicações clínicas obstétricas, medo do dano relacionado ao próprio corpo ou ao recém-nascido, medo da dor, medo da morte, eventos obstétricos adversos e medo do nascimento (ADAMS; EBERHARD-GRAN; ESKILS, 2012). Além disso, está associado ao aumento do número de cesárea, trabalho de parto e dificuldades no vínculo entre a mãe e o bebê (ALEHAGEN *et al.*, 2005) (KITAPÇIOGLU *et al.*, 2008).

Entre as gestantes, o medo do parto e suas perspectivas tem sido estudado em vários países como: Austrália (STOLL *et al.*, 2016), Alemanha (STOLL *et al.*, 2016), Canadá (STOLL *et al.*, 2016), Dinamarca (JESPERSEN *et al.*, 2014) ,

Finlândia (RÄISÄNEN *et al.*, 2014), Estados Unidos (STOLL *et al.*, 2016), Inglaterra (STOLL *et al.*, 2016), Islândia (STOLL *et al.*, 2016), Itália (MOLGORA *et al.*, 2017), Japão (TAKEGATA *et al.*, 2017), Noruega (ADAMS; EBERHARD-GRAN; SKILD, 2012), Portugal (PRATA; SANTOS; SANTOS, 2016) Suécia (WIJMA; WIJMA; ZAR, 1998), Suíça (GEISSBUEHLER; EBERHARD, 2002) e Turquia (KORUKCU; KUKULU; FIRAT, 2012). Já o medo do parto em jovens adultos é pouco pesquisado, o que evidencia a necessidade de um maior número de estudos sobre o assunto (STOLL, *et al.*, 2016; FERREIRA e TEIXEIRA, 2018).

Wallach e Matlin (1992) examinaram a percepção e atitudes de estudantes universitários americanos em relação à gravidez e ao nascimento. Foram descritas emoções positivas e negativas associadas ao nascimento. A dor do parto foi avaliada como aspecto mais desagradável e quase 25% dos estudantes estavam preocupados com o ganho de peso ou inchaço durante a gravidez.

Se as mulheres tiverem menos medo do parto vaginal, elas podem estar mais dispostas a considerar um parto natural. Nesse sentido, Stoll e Hall (2013) apoiam o desenvolvimento de educação em saúde, tanto em escolas, como durante o pré-natal como estratégia para redução do medo do parto vaginal.

Os homens também são afetados pelo medo, o que pode influenciar diretamente nas escolhas de suas parceiras quanto à escolha do tipo de parto. Como estudantes, contribuem para a assistência, as tomadas de decisões e os cuidados prestados a maternidade (STOLL *et al.*, 2016).

Nesse contexto, a avaliação do medo do parto, antes da gravidez, e a identificação precoce de fatores modificáveis que contribuem para o medo, podem tanto favorecer iniciativas educacionais direcionadas para os futuros responsáveis pela assistência ao parto, como corrigir inadequações e melhorar a qualidade da assistência para a próxima geração de consumidores de serviços relacionados a maternidade.

6 CONCLUSÃO

O processo de adaptação transcultural e análise das evidências de validade da Versão Brasileira da CFPP, foi realizado com grande rigor metodológico.

Conforme a avaliação do comitê de juízes e população-alvo a Versão Brasileira da CFPP manteve as equivalências cultural, conceitual, semântica e idiomática do instrumento original, confirmando a validade de face e conteúdo.

Em relação à validade de constructo relacionada a dimensionalidade, obteve-se correlação moderada entre os itens e forte correlação de todos os itens com o escore total da CFPP. Uma solução unidimensional foi apontada pela análise fatorial, pelo Teste Scree com a visualização do Scree Plot e pela análise paralela de Horn.

Através da validade de critério concorrente divergente constatou-se que as pontuações da Versão Brasileira da CFPP foram significante, mas fracamente correlacionadas com o escores as subescala EDAE-A, confirmando desta maneira a validade de critério concorrente.

A confiabilidade da Versão Brasileira da CFPP, mostrou valor adequado de alfa de *Cronbach* (0,86), indicando a confiabilidade do instrumento, comprovando a existência de consistência interna de seus itens. A avaliação da estabilidade do instrumento pode ser verificada através do método do teste-reteste. O coeficiente de Correlação Intraclasse de 0,99 demonstrou uma boa estabilidade temporal do instrumento.

Por fim, conclui-se que, de acordo com a análise das propriedades psicométricas, a Versão Brasileira da CFPP é uma escala unidimensional de 10 itens, que apresenta boas evidências de validade e confiabilidade para medir o medo do parto em jovens adultos antes da gestação.



REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ADAMS, S. S.; EBERHARD-GRAN, M.; ESKILD, A. Fear of childbirth and duration of labour: a study of 2206 women with intended vaginal delivery. **BJOG: an International Journal of Obstetrics and Gynaecology**, Oxford, v. 119, n. 10, p. 1238-1246, 2012. DOI: 10.1111/j.1471-0528.2012.03433.x. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22734617>. Acesso em: 18 set. 2018.

AJZEN, I.; FISHBEIN, M. **Understanding attitudes and predicting social behavior**. New Jersey: Prentice-Hall, 1980. 278 p.

AKIN, A.; CETIN, B. The Depression Anxiety and Stress Scale (DASS): the study of validity and reliability. **Educational Sciences: Theory & Practice**, Turquia, v. 7, n. 1, p. 260-268, 2007.

ALEHAGEN, S. *et al.* Fear, pain and stress hormones during childbirth. **Journal of Psychosomatic Obstetrics and Gynaecology**, Utrecht, v. 26, n. 3, p. 153-165, 2005. DOI: 10.1080/01443610400023072. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01443610400023072>. Acesso em: 18 set. 2018.

ALMEIDA, D.; SANTOS, M. A. R.; COSTA, A. F. B. Aplicação do coeficiente alfa de Cronbach nos resultados de um questionário para avaliação de desempenho da saúde pública. *In*: encontro nacional de engenharia de produção, 30., 2010, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos, 2010. p. 1-12. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_tn_sto_131_840_16412.pdf. Acesso em: 18 set. 2018.

APÓSTOLO, J.; MENDES, A.; AZEREDO, Z. Adaptation to portuguese of the Depression, Anxiety and Stress Scales (DASS). **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 14, n. 6, p. 863-887, 2006. DOI: 10.1590/S0104-11692006000600006. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000600006. Acesso em: 18 set. 2018.

AVANCI, B. S. *et al.* Papel do enfermeiro na perspectiva do programa de humanização do pré-natal, parto natural e nascimento: revisão sistemática de literatura. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 3, n. 4, p. 1126-1133, 2009. DOI: 10.5205/reuol.581-3802-1-RV.0304200944. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/5612/4832>. Acesso em: 18 set. 2018.

BEATON, D. *et al.* **Recommendations for the Cross-Cultural Adaptation of the DASH & QuickDash Outcome Measures**. Toronto: Institute for Work & Health, 2007. 45 p. Disponível em: <http://www.dash.iwh.on.ca/sites/dash/files/downloads/>

cross_cultural_adaptation_2007.pdf. Acesso em: 18 set. 2018.

BITTENCOURT, F.; VIEIRA, J.; ALMEIDA, A. C. C. H. Concepção de gestantes sobre o parto cesariano. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 18, n. 3, p. 515-520, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i3.33565>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/33565>. Acesso em: 18 set. 2018.

BLAND, J. M.; ALTMAN, D. G. Statistics notes: cronbach's alpha. **British Medical Journal**, London, v. 314, n. 7080, p. 314-57, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.314.7080.572>. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/314/7080/572>. Acesso em: 18 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada á mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf. Acesso em: 23 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **O modelo de atenção obstétrica no setor de Saúde Suplementar no Brasil: cenários e perspectivas**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Materiais_por_assunto/ProdEditorialANS_O_Modelo_da_atencao_obstetrica_no_setor_da_SS.pdf. Acesso em: 23 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 18 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. **Humanização do parto e do nascimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 465 p. (Cadernos HumanizaSUS, v. 4). Disponível em: www.redehumanizasus.net/sites/default/files/caderno_humanizasus_v4_humanizacao_parto.pdf. Acesso em: 12 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciências, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 18 set. 2018.

CARVALHO, F. A. M.; PINHEIRO, A. K. B. ; XIMENES, L. B. L. Assistir a parturiente: uma visao dos academicos de enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 86-93. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/3240/324027969008/>. Acesso em: 18 set. 2018.

CARVALHO, R. E. F. L.; CASSIANI, S. H. B. Questionario atitudes de segurança: adaptação transcultural do Safety Attitudes Questionnaire-Short Form 2006 para o Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 3, p.1-8, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n3/pt_a20v20n3.pdf. Acesso em: 18 set. 2018.

CARVALHO, F. A. M. *et al.* Significado do trabalho de parto: a perspectiva dos academicos de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n. 6, p. 767-772. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n6/a07v22n6.pdf>. Acesso em: 18 set. 2018.

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. **Testagem e avaliação psicológica**: introdução a testes e medidas. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CHRISTIAENS, W. *et al.* Expectations and experiences in Belgian and Dutch models of maternity care. **Journal of Reproductive and Infant Psychology**, Abingdon, v. 26, n. 4, p. 309-332, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1080/02646830802350872>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02646830802350872>. Acesso em: 18 set. 2018.

DAZA, P. *et al.* The Depression Anxiety Stress Scale-21: Spanish translation and validation with a Hispanic sample. **Journal of Psychopathology & Behavioral Assessment**, New York, v. 24, n. 3, p. 195-205, 2002. DOI:10.1023/A:1016014818163.

DOSOSO, M. T. V. O gênero e suas possíveis repercussões na gerência de enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 67-69, 2000. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/833>. Acesso em: 18 set. 2018.

FYERS, P. M.; MACHIN, D. **Scores and measurements**: vality, reliability and sensitivity. Quality of Life. Assessment, analysis and interpretation. Chichester: John Wiley & Sons, 2007.

FAIRBROTHER, N.; THORDARSON, D. S.; STOLL, K. Fear questionnaire subscales and demographic and reproductive variables. **Journal of Reproductive and Infant Psychology**, Lincoln, v. 36, n. 1, p.15-29, 2017. DOI: 10.1080/02646838.2017.1396300. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29517300>. Acesso em: 18 set. 2018.

FENWICK, J. *et al.* Pre- and postpartum levels of childbirth fear and the relationship to birth outcomes in a cohort of Australian women. **Journal of Clinical Nursing**, Oxford, v. 18, n. 1, p. 667-677, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365->

2702.2008.02568.x.

FERREIRA, L. *et al.* Guia da AAOS/IWH: sugestões para adaptação transcultural de escalas. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 457-461, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v13n3/v13n3a18.pdf>. Acesso em: 18 set. 2018.

FERREIRA, M. J. S.; TEIXEIRA, Z. **Medo de dar a luz**: parto normal ou cesariana. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2018. 116 p.

FERNANDES, B. M. **A casa de parto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora**: diagnóstico do perfil do atendimento e a percepção das usuárias. 2004. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

FIGUEIREDO, N. S.V. *et al.* Fatores culturais determinantes da escolha da via de parto por gestantes. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 36, n. 4, p. 296-306, out./dez. 2010. Disponível em: <https://hurevista.ufjf.emnuvens.com.br/hurevista/article/viewFile/%201146/460>. Acesso em: 20 out. 2018.

GARCIA, S. A. L.; LIPPI, U. G.; GARCIA, S. A. L. O parto assistido por enfermeira obstetra: perspectivas e controvérsias. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 23, n. 4, p. 380-388, 2010. DOI: 10.5020/18061230.2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40818354012>. Acesso em: 19 jan. 2019.

GASPAR, I. A.; SHIMOYA, A. Avaliação da confiabilidade de uma pesquisa utilizando o coeficiente alfa de cronbach. *In*: SIMPOSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2017, Catalão. **Anais [...]**. Góias: Universidade Federal de Goiás, 2017. Disponível em: https://sienpro.catalao.ufg.br/up/1012/o/ISAAC_DE_ABREU_GASPAR_2_-_email.pdf. Acesso em: 19 jan. 2019.

GEISSBUEHLER, V.; EBERHARD, J. Fear of childbirth during pregnancy: a study of more than 8000 pregnant women. **Journal of Psychosomatic Obstetrics and Gynaecology**, Abingdon, v. 23, n. 4, p. 229-235, 2002. DOI: <https://doi.org/10.3109/01674820209074677>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12520860>. Acesso em: 19 jan. 2019.

GOSSELIN, P. *et al.* Fear of childbirth among nulliparous women: relations with pain during delivery, post-traumatic stress symptoms, and postpartum

depressive symptoms. **L'Encéphale**, Paris, v. 24, n. 2, p. 191-196, 2016. DOI: doi.org/10.1016/j.encep.2016.01.007.

GONÇALVES, A. K.; MISSIO, L. Fatores determinantes para as expectativas de gestantes acerca da via de parto. *In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAMINAS*, 7., Muriaé, 2011. **Anais [...]**. Muriaé: Faminas, 2011. p. 1-20. Disponível em: <http://anaisonline.uems.br/index.php/enic/article/view/1163>. Acesso em: 19 jan. 2019.

HAIR JÚNIOR, J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HAIR JÚNIOR, J. F. *et al.* **Análise multivariada dos dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

HAIR JÚNIOR, J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 688 p.

HAINES, H. *et al.* Cross-cultural comparison of levels of childbirth-related fear in an Australian and Swedish sample. **Midwifery**, Edinburgh, v. 27, n. 4, p. 560-567, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.midw.2010.05.004>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0266613810000707>. Acesso em: 19 jan. 2019.

HALL, W. *et al.* Childbirth fear, anxiety, fatigue, and sleep deprivation in pregnant women. **Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing**, New York, v. 38, n. 5, p. 567-576, 2009. DOI: [10.1111/j.1552-6909.2009.01054.x](https://doi.org/10.1111/j.1552-6909.2009.01054.x). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19883478>. Acesso em: 19 jan. 2019.

JESPERSEN, C. *et al.* Fear of childbirth and emergency caesarean section in low-risk nulliparous women: a prospective cohort study. **Journal of Psychosomatic Obstetrics and Gynaecology**, Abingdon, v. 35, n. 4, p. 109-115, 2014. DOI: [10.3109/0167482X.2014.952277](https://doi.org/10.3109/0167482X.2014.952277). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25148362>. Acesso em: 19 jan. 2019.

KJAERGAARD, H. *et al.* Fear of childbirth in obstetrically low-risk nulliparous women in Sweden and Denmark. **Journal of Reproductive and Infant Psychology**, Abingdon, v. 26, n. 4, p. 340-355, 2008. DOI: [10.1080/02646830802408498](https://doi.org/10.1080/02646830802408498).

KITAPÇIOĞLU, G. *et al.* Fear of childbirth and the postpartum period: a scale development and validation study. **Adnan Menderes University Medical Journal**, London, v. 9, n. 1, p. 47-54, 2008.

KÖRÜKCÜ, O.; FIRAT, M.; KULULU, K. Relationship between fear of childbirth and anxiety among Turkish pregnant women. **Procedia Social and Behavioral Sciences**, New York, v. 5, p. 467-470, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2010.07.125>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042810014990>. Acesso em: 19 jan. 2019.

KORUKCU, O.; KUKULU, K.; FIRAT, M. Z. The reliability and validity of the Turkish version of the Wijma Delivery Expectancy/Experience Questionnaire (W-DEQ) with pregnant women. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, Oxford, v. 19, n. 3, p. 193-202, 2012. DOI: 10.1111/j.1365-2850.2011.01694.x. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22260727>. Acesso em: 19 jan. 2019.

LEAL, I. *et al.* Estudo da escala de depressão, ansiedade e stresse para crianças (EADS-C). **Psicologia: Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 10, n. 2, p. 277-284, 2009. Disponível em: www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164500862009000200011. Acesso em: 19 jan. 2019.

LYRAKOS, G. N. *et al.* Translation and validation study of the Depression Anxiety Stress Scale in the Greek general population and in a psychiatric patient's sample. **European Psychiatry**, Oxford, n. 26, suppl. 1, p. 1731-1731, 2011. DOI: 10.1016/S0924-9338(11)73435-6. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0924933811734356>. Acesso em: 19 jan. 2019.

LOVIBOND, P. F.; LOVIBOND, S. H. The structure of negative emotional states: Comparison of the depression anxiety stress Scales (DASS) with the beck depression and Anxiety inventories. **Behaviour Research and Therapy**, Amsterdam, v. 33, n. 3, p. 335-343, 1995. DOI: [http://dx.doi.org/10.1016/0005-7967\(94\)00075-U](http://dx.doi.org/10.1016/0005-7967(94)00075-U). Disponível em: <http://psycnet.apa.org/record/1995-35504-001>. Acesso em: 19 jan. 2019.

MOLGORA, S. *et al.* Fear of childbirth in primiparous Italian pregnant women: The role of anxiety, depression, and couple adjustment. **Women and Birth**, Amsterdam, v. 3, n. 2, p. 117-123, 2017. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.wombi.2017.06.022>. Disponível em: [https://www.womenandbirth.org/article/S1871-5192\(16\)30158-5/pdf](https://www.womenandbirth.org/article/S1871-5192(16)30158-5/pdf). Acesso em: 19 jan. 2019.

MONFORTE, M. F. M.; MINEIRO, A. L. S. As vivências da mulher durante a gravidez. **Nursing (Ed. Portuguesa)**, Lisboa, v. 16, n. 206, p. 17-23, 2006. Disponível em:

em:<https://repositorio.hff.minsaude.pt/bitstream/10400.10/391/1/As%20Viv%C3%A2ncias%20da%20Mulher%20Durante%20a.pdf>. Acesso em: 21 out. 2018.

MORRIS, T.; MCLNERNEY, K. Media Representations of Pregnancy and Childbirth: An Analysis of Reality Television Programs in the United States. **Birth**, Berkeley, v. 37, n. 2, p. 134-140, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1523-536X.2010.00393.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1523-536X.2010.00393.x>. Acesso em: 21 out. 2018.

MUSA, R.; FADZIL, M.; ZAIN, Z. Translation, validation and psychometric properties of Bahasa Malaysia version of the Depression Anxiety and Stress Scales (DASS). **ASEAN Journal of Psychiatry**, Austrália, v. 8, n. 2, p. 82-89, 2007.

NASCIMENTO, M. G. P.; SANTOS, O. M. B.; SOUZA, M. L. Vivenciando o processo do nascimento. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 157-167, 1997. Disponível em: bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=BDEF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=2739&indexSearch=ID. Acesso em: 20 nov. 2018.

NIEMINEN, K.; STEPHANSSON, O.; RYDING, E. L. Women's fear of childbirth and preference for cesarean section – a cross-sectional study at various stages of pregnancy in Sweden. **Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica**, Copenhagen, v. 88, n. 7, p. 807-813, 2009. DOI: 10.1080/00016340902998436. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19488882>.

OSAVA, R. H. **Assistência ao parto no Brasil: o lugar dos não médicos**. 1997. Tese (Doutorado) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 206-213, 1998.

PAIS-RIBEIRO, J.; HONRADO, A.; LEAL, I. Contribuição para o estudo da adaptação portuguesa das Escalas de Ansiedade, Depressão e Estresse (EADS) de 21 itens de Lovibond e Lovibond. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 5, n. 2, p. 229-239, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v5n2/v5n2a07.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

PORFÍRIO, A. B.; PROGIANTI, J. M.; SOUZA, D. O. M. As práticas humanizadas desenvolvidas por enfermeiras obstétricas na assistência ao parto hospitalar. **Revista Eletronica de Enfermagem**, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 331-336, abr./jun.

2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i2.7087>. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v12/n2/v12n2a16.htm. |Acesso em: 15 nov. 2018.

PASQUALI, L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 206-213, 1998. Disponível em: <http://mpet.ifam.edu.br/wp-content/uploads/2017/12/Principios-de-elaboracao-de-escalas-psicologicas.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2019.

PASQUALI, L. **Psicometria**: teoria dos testes na psicologia e na educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

POLIT, D.; BECK, C.; HUNGLER, B. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PATIAS, N. D. *et al.* Depression and Stress Scale (DASS-21) Short form: Adaptação e validação para adolescentes brasileiros. **Psico-USF**, Campinas, v. 21, n. 3, p. 459-469, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712016210302>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712016000300459. Acesso em: 18 set. 2018.

PRATA, A. P.; SANTOS, C.; SANTOS, M. R. The fear of childbirth: a study in the north of Portugal . **The European Proceedings of Social Behavioural Science**, London, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.15405/epsbs.2016.07.02.4>. Disponível em: <https://www.futureacademy.org.uk/files/images/upload/4ichandhpsy2016.pdf>. Acesso em: 18 set. 2018.

PEREIRA, A. K. A. M. *et al.* Via de parto orientada no pré-natal e a escolha da enfermeira no seu próprio parto. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 8, n. 12, p. 4230-4236, dez. 2014. DOI: 10.5205/reuol.6825-58796-1-SM.0812201406. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10168>. Acesso em: 18 set. 2018

QUADROS, J. S. Enfermagem obstétrica e educação em saúde: contribuições para vivência do processo de parturição. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 17, n. 4, p. 451-458, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4929>. DOI: 10.15253/2175-6783.2016000400003. Acesso em: 18 set. 2018

RÄISÄNEN, S, *et al.* Fear of childbirth in nulliparous and multiparous women: a population-based analysis of all singleton births in Finland in 1997-2010. **BJOG: an International Journal of Obstetrics and Gynaecology**, Oxford, v. 121, n. 8, p. 965-970, 2014. Disponível em: from:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24494605> . doi: 10.1111/1471-0528.12599. Acesso em: 18 set. 2018.

ROBERTS, A.; YEAGER, K. R. **Evidence-based practice manual: research and outcome measures in health**. Ohio: Ohio State University Medical Center, 2004.

RODRIGUES, O. M. P. R.; SCHIAVO, R. A. Stress na gestação e no puerpério: uma correlação com a depressão pós-parto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, São Paulo, v. 33, n. 9, p. 252-257, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032011000900006>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v33n9/a06v33n9.pdf> . Acesso em: 18 set. 2018

SALOMI, G. G.; MIGUEL, P. A. C.; ABACKERLI, A. J. SERVIQUAL x SERVPERF: comparação entre instrumentos para avaliação da qualidade de serviços internos. Santa Barbara do Oeste. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 12, n. 2, p. 279-293, 2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2005000200011>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gp/v12n2/26094.pdf>. Acesso em: 18 set. 2018.

SALOMONSSON, B.; WIJMA, K.; ALEHAGEN, S. Swedish midwives' perceptions of fear of childbirth. **Midwifery**, Edinburgh, v. 26, n. 3, p. 327-337, 2010. DOI: 10.1016/j.midw.2008.07.003. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18774630>. Acesso em: 18 set. 2018.

SANFELICE, C. F. O. *et al.* Do parto institucionalizado ao parto domiciliar. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 362-370, mar./abr. 2014. DOI: 10.15253/2175-6783.2014000200022. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3171/2434>.

SILVA, D. N.; FERREIRA, M.; DUARTE, J. C. **Empowerment da grávida: fatores de capacitação para a maternidade**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/2556/1/SILVA,%20Daniela%20Neves%20-%20DissertMestrado.pdf>. Acesso em: 19 set. 2018.

SILVA L. G. C. **Adaptação transcultural e validação da SERVQUAL para profissionais de enfermagem que atuam em serviços hospitalares**. 2017. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

SOUSA, A. M. M. *et al.* Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Escola**

Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 324-331, abr./jun. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160044>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/1414-8145-ean-20-02-0324.pdf>. Acesso em: 18 set. 2018.

SPICE, K. *et al.* Prenatal fear of childbirth and anxiety sensitivity. **Journal of Psychosomatic Obstetrics and Gynaecology**, Utrech, v. 30, n. 3, p. 168-117, 2009. DOI: 10.1080/01674820902950538. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26660036_Prenatal_fear_of_childbirth_and_anxiety_sensitivity. Acesso em: 18 set. 2018.

STOLL, K. *et al.* Why are young Canadians afraid of birth? A survey study of childbirth fear and birth preferences among Canadian University students. **Midwifery**, Edinburgh, v. 30, n. 2, p. 220-226, 2014. DOI: 10.1016/j.midw.2013.07.017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23968778>. Acesso em: 18 set. 2018.

STOLL, K.; HALL, W. A. Attitudes and preferences of young women with low and high fear of childbirth. **Qualitative Health Research**, Newbury Park, v. 23, n. 11, p. 1495-1505, 2013. DOI:10.1177/0891243202238978.

STOLL, K. *et al.* Cross-cultural development and psychometric evaluation of a measure to assess fear of childbirth prior to pregnancy. **Sexual and Reproductive Healthcare**, Amsterdam, v. 8, n. 49, p. 49-54, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.srhc.2016.02.004>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27179378>. Acesso em: 18 set. 2018.

STØRKSEN, H. T. *et al.* The impact of previous birth experiences on maternal fear of childbirth. **Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica**, Copenhagen, v. 92, n. 3, p. 92-93, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1111/aogs.12072>.

TAKEGATA, M. *et al.* Psychometric evaluation of the Japanese Wijma delivery expectancy / experience questionnaire version B. **Open Journal of Nursing**, Wuhan, v. 7, n. 1, p. 15-27, 2017. DOI:10.4236/ojn.2017.71002. Disponível em: https://file.scirp.org/pdf/OJN_2017011314083580.pdf. Acesso em: 18 set. 2018.

TERSTRÖM, E. *et al.* Higher prevalence of childbirth related fear in foreign born pregnant women - Findings from a community sample in Sweden. **Midwifery**, Edinburgh, v. 31, n. 4, p. 445-450, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.midw.2014.11.011>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S026613814002939>. Acesso em: 18 set. 2018.

TOSTES, N. A.; SEIDL, E. M. F. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. **Temas em Psicologia**, Ribeirão

Preto, v. 24, n. 2, p. 681-693, 2016. DOI: 10.9788/TP2016.2-15. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n2/v24n2a15.pdf>. Acesso em: 18 set. 2018.

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. Adaptation and validation of the Depression Anxiety and Stress Scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal of Affective Disorders**, Amsterdam, v. 155, p.104-109, 2014. DOI: 10.1016/j.jad.2013.10.031. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032713007738>. Acesso em: 18 set. 2018.

WIJMA, K.; WIJMA, B.; ZAR, M. Psychometric aspects of the W-DEQ a new questionnaire for the measurement of fear of childbirth. **Journal of Psychosomatic Obstetrics and Gynaecology**, Utrecht, v. 19, n. 2, p. 84-97, 1998. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9638601>. Acesso em: 18 set. 2018.

WIJMA, K.; ALEHAGEN, S.; WIJMA, B. Developmente of the delivery fear scale, **Journal of Psychosomatic Obstetric & Gynecology**, Utrecht, v. 23, n. 2, p. 97-107, 2002 . DOI: <https://doi.org/10.3109/01674820209042791>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12189903>. Acesso em: 18 set. 2018.

WIKLUND, I.; EDMAN, G.; ANDOLF, E. Expectation and experiences of childbirth in primiparae with caesarean section. **British Journal of Obstetrics and Gynaecology**, Oxford, v. 115, n. 3, p. 324-331, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1471-0528.2007.01564.x>.

WALLACH, H. R.; MATLIN, M. W. College women's expectations about pregnancy, childbirth, and infant care: A prospective study. **Birth**, Berkeley, v. 19, n. 4, p. 202-207, 1992. DOI:10.1111/j.1523-536X.1992.tb00403.x.

WORD HEALTH ORGANIZATION. **Care in normal birth a practical guide**: report of a Technical Working Group. Geneve: WHO, 1996.

ZELDES, K.; NORSIGIAN, J. Encouraging women to consider a less medicalized approach to childbirth without turning them off: challenges to producing our bodies, ourselves: pregnancy and birth. **Birth**, Berkeley, v. 35, n. 3, p. 245-249, 2008. DOI: 10.1111/j.1523-536X.2008.00246.x.